

DENÚNCIA

ACM contesta validade da fita de Requião

Segundo ele, STF não aceitaria gravação como prova de troca de liberação de verbas por votos

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA – O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), contestou ontem a validade da gravação apresentada pelo senador Roberto Requião (PMDB-PR) de uma conversa de seu irmão e deputado Maurício Requião (PMDB-PR) com o chefe de gabinete interino do Ministério da Saúde, Marcelo Azalin. Na conversa, Azalin alega um problema político para justificar o embargo de emendas suas ao Orçamento. “Escuta telefônica não é prova, segundo o Supremo Tribunal Federal (STF)”, afirmou ACM, ao deixar a sala da presidência do Senado. “Pelo que sei, o governo libera as verbas da oposição antes, porque os ministros temem as críticas.”

“Gostaria de saber se, quando governador do Paraná, Requião pagava os opositores com a mesma celeridade com que quer ver o governo federal liberar as verbas para a oposição”, criticou ACM. Ao saber das declarações do presidente do Senado, cinco minutos depois, Requião reagiu: “Pagava e divulgava para os que quisessem ver, porque o prefeito podia ser de oposição, mas o eleitor votava em mim”, retrucou, argumentando que isso o tornou o segundo senador mais votado do País (o primeiro foi o ministro da Justiça, Íris Rezende). “Se o senador Antônio Carlos vier a ser de novo governador da Bahia e se quiser um dia ser tão votado quanto eu, aconselho a tratar bem a oposição daqui para a frente.”

“A ética de Requião não é a de ACM”, afirmou. “Não sei por que o Antônio Carlos está respondendo

a isso.” Para o senador, o presidente do Senado quer mostrar ao governo um serviço que nem sequer lhe foi solicitado. “A resposta caberia ao presidente Fernando Henrique, e não a ele.”

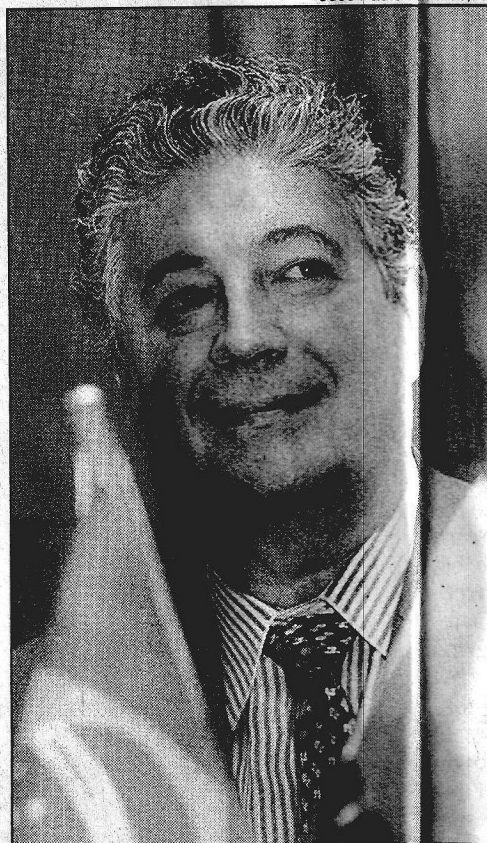
Convocação – A denúncia de Requião levou o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) a requerer ontem a convocação dos ministros dos Assuntos Políticos, Luiz Carlos Santos, e da Saúde, Carlos Albuquerque. Suplicy quer os dois dêem explicações ao Senado sobre as acusações de envolvimento num esquema de liberação de verbas em troca de apoio político ao governo dentro do Congresso. O requerimento terá ainda precisa ser aprovado pelo plenário.

O requerimento de Suplicy deu ânimo aos 34 senadores que compareceram à sessão de ontem. Ao contrário do que costuma ocorrer

nas sextas-feiras, em que tradicionalmente as sessões transcorrem em clima de sonolência, a de ontem foi muito agitada. Logo depois de Suplicy apresentar o pedido, o líder do Governo, Elcio Alvares (PFL-ES),

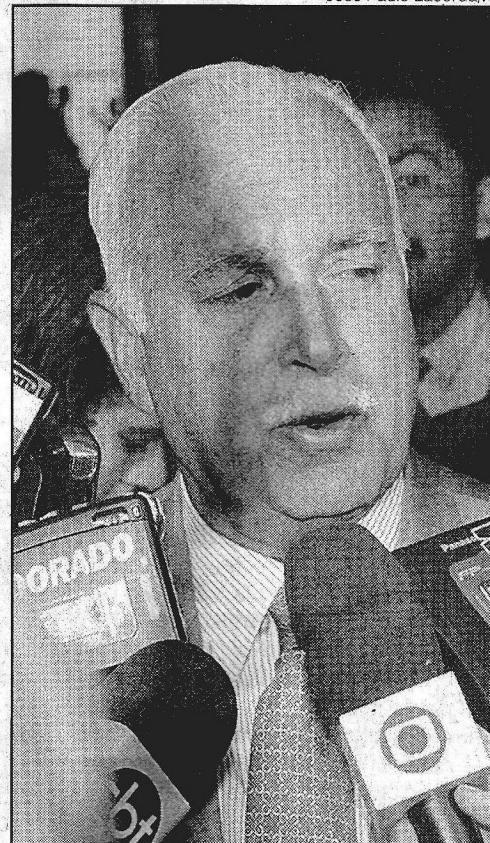
pediu um aparte para exigir explicações de Requião. Na quinta-feira, ao terminar o discurso em que acusou o governo de corrupção, o senador paranaense gabou-se de não ter sido interrompido. “Nenhuma canalha apareceu para fazer a defesa do governo”, afirmou.

Cordialidade – Alvares disse que o linguajar de Requião era injusto com os colegas, porque no Senado todos se tratam com cordialidade. “Eu convivo com todos aqui, procuro respeitar as pessoas e as opiniões e não posso aceitar um tratamento de tamanho desrespeito”, afirmou o líder do Governo. Ele reclamou também por Requião ter dito que Fernando Henrique comanda o esquema de corrupção, diretamente do Palácio do Planalto. Re-



José Paulo Lacerda/AE

Requião: ‘A resposta caberia ao presidente’



José Paulo Lacerda/AE

ACM: ‘Escuta telefônica não é prova’

FRASES

“Pelo que sei, o governo libera as verbas da oposição antes, porque os ministros temem as críticas”

Antônio Carlos Magalhães

“Gostaria de saber se, quando governador do Paraná, Requião pagava os opositores com a mesma celeridade que quer ver o governo federal liberar as verbas para a oposição”

Idem

“Pagava e divulgava para os que quisessem ver, porque o prefeito podia ser de oposição, mas o eleitor votava em mim”

Roberto Requião

“A ética de Requião não é a de ACM”

Idem

quião às vezes sorria, mas passou a maior parte do tempo quieto.

Quando Alvares terminou, Requião pediu a palavra para dizer que nunca tinha ouvido falar do envolvimento do líder do Governo no Senado em acusações como as que tinha levado ao plenário. Isentou Alvares de participação nas negociações de verbas das emendas em troca de votos, mas manteve o ataque a Fernando Henrique. “Ninguém pode dizer que o presidente não sabe disso”, acusou. “É a violência do suborno, porque quem manda no Palácio do Planalto é o presidente da República.”

Alvares desistiu de manter a discussão com o senador do Paraná. Foi um ato estratégico. Todos os senadores sabem que o forte de Requião é a polêmica. Com o silêncio do líder, ele mudou o assunto e passou a dizer que o governo quer acabar com o PMDB, com o auxílio do próprio partido e do líder na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA).